


# REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e  
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra  
Mirlândia Regina Amazonas-Passos  
organizadoras

 INSTITUTO FEDERAL  
Amazonas  
Campus Manaus Centro

 NEABI  
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena  
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO



# REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e  
cultura étnico-racial


Vilma de Jesus de Almeida Serra  
Mirlândia Regina Amazonas-Passos  
organizadoras



INSTITUTO FEDERAL  
amazonas  
Campus Manaus Centro



**NEABI**  
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena  
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO



# REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e  
cultura étnico-racial

Este e-book é mais uma produção do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) que traz relatos de experiências e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela comunidade IFAM Campus Manaus Centro, abrangendo o contexto étnico-racial .

Os autores que assinam este e-book transitam entre discentes do ensino técnico, discentes da graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos que contribuíram para a produção deste e-book relatando suas ações desenvolvidas em projetos de extensão, de ensino, de voluntariado e como monitores na organização dos eventos Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023 e Encontro do NEABI-CMC em Ensino, Pesquisa e Extensão, o ENCEPE 2024 que abordou a temática “Diversidade étnico-racial no contexto escolar”.

Site do NEABI-CMC



Repositório do IFAM



VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA  
MIRLÂNDIA REGINA AMAZONAS-PASSOS  
organizadoras

# REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e  
cultura étnico-racial

MANAUS-AM  
2024



Diretor-Geral do Campus Manaus Centro do IFAM  
**Prof. Dr. Edson Valente Chaves**

Coordenadora do NEABI-CMC  
**Prof. Ma. Vilma de Jesus de Almeida Serra**

### **Organizadoras**

Vilma de Jesus de Almeida Serra  
Mirlândia Regina Amazonas-Passos

### **Revisão textual**

Vilma de Jesus de Almeida Serra

### **Diagramação e normalização bibliográfica**

Mirlândia Regina Amazonas-Passos

### **Recurso de diagramação**

<https://www.canva.com/>

### **Dados internacionais de Catalogação na Publicação**

---

R332 Reflexões e experiências do NEABI-CMC: educação, políticas públicas, arte e cultura étnico-racial / organizadoras, Vilma de Jesus de Almeida Serra, Mirlândia Regina Amazonas-Passos. – Manaus: NEABI-CMC, 2024.  
159 p. : il. color.

Vários autores.  
Publicação em meio digital (PDF).  
e-ISBN 978-65-85652-75-9

1. Cotas raciais – Educação. 2. História e cultura afro-brasileira – Educação.  
3. Povos indígenas. 4. Projeto de extensão. 5. Ensino contextualizado. 6. Educação profissional técnica e tecnológica. I. Serra, Vilma de Jesus de Almeida.  
II. Amazonas-Passos, Mirlândia Regina. III. NEABI-CMC. V. Instituto Federal do Amazonas. VI. Título.

CDD (21. ed.) 306.9

# Sumário

## Apresentação, 7

1

Acesso dos alunos indígenas pelas cotas raciais no IFAM Campus Manaus Centro

Vilma de Jesus de Almeida Serra  
Mirlândia Regina Amazonas-Passos  
Cybelle Taveira Bentes, **9**

Vilma de Jesus de Almeida Serra  
Mirlândia Regina Amazonas-Passos  
Anne Yousebecca Louis, **28**

Ações de extensão via NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial

2

3  
Olhares em formação: a valorização dos povos originários e a Semana dos Povos Indígenas no IFAM-CMC

Andreza de Souza Assis, **42**

Carla Monique Santos Santana, **55**

4  
Entre cantos e contos: o encontro das diferenças, uma experiência de educação antirracista e valorização indígena

5

Plantas medicinais e as tradições indígenas

Renata Maria da Silva  
Louisiane Torres Ribeiro, **75**

6

Jardim sensorial:  
perspectivas para o ensino  
contextualizado na Amazônia

Ana Graziela Gomes Travassos  
Iarima Naama Ferreira Lopes  
Juliana Mesquita V. M. de Lucena, **91**

Lucy Lany Ribeiro Gusmão, **109**

Experiência como ouvinte  
da mesa-redonda: Educação  
e inclusão no currículo  
escolar da história e cultura  
afro-brasileira e indígena

7

8

Vivências com povos  
indígenas em Manaus

Fabrcio Filizola Souza,  
Jean Negreiros Ferreira,  
Juvenal Severino Botelho, **119**

Anne Yousebecca Louis, **130**

Práticas formativas sobre a  
temática étnico-racial no  
IFAM-CMC

9

10

Povos indígenas: uma  
construção do  
conhecimento literário

Sthefany Peixoto de Lima  
Letícia Gabriella Castro da Silva  
Marcos Tadeu Oliveira da Costa, **138**

Marcela Oliveira dos Santos, **148**

Aprendizagem baseada na  
temática indígena do  
Amazonas

11



# Apresentação

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) apresenta à comunidade acadêmica e aos leitores em geral este e-book como um produto informacional dos resultados das ações desenvolvidas no âmbito da promoção da educação antirracista na escola.

A construção textual desse livro digital transita em nossas várias práticas de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática étnico-racial e combate ao racismo desenvolvidas através de ações extensionistas, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), via PROEX-IFAM, projetos de ensino, de pesquisa e por meio de eventos, como o da “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças” e mais recentemente o “Encontro do NEABI-CMC 2024: diversidade étnico-racial no contexto escolar”, o ENCEPE 2024. Portanto, esta edição traz o resultado das ações do Projeto de extensão de 2024: “Experiências extensionistas do NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial”, e do projeto de 2023: “Políticas afirmativas raciais na educação básica no contexto do IFAM Campus Manaus Centro”.

Encontram-se, também, aqui compilados os relatos e reflexões sobre as experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas pelo NEABI-CMC nos anos de 2021 a 2024, envolvendo as várias ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, detalhadas pelos autores nos capítulos correspondentes, além de relatos de experiências sobre os trabalhos de procedimento nos processos seletivos do Campus Manaus Centro, realizados pelas Comissões de Heteroidentificação, relatados conforme a visão de alunos que participaram dos processos e dos eventos de culminância realizados pelo NEABI-CMC.

É rica a exposição dos autores! E mais proveitoso, ainda, é ler os capítulos escritos pelos alunos dos 1º e 2º anos dos cursos do Campus Manaus Centro, com beleza expressiva e discursiva que denota aprendizagem significativa da literatura com a temática indígena regional. Ricos, também, são os capítulos escritos pelos acadêmicos



# Apresentação

defendendo como é necessário a intertextualidade na construção e efetivação de saberes.

Além disso, brilhantes, também, estão os capítulos escritos por técnicos-administrativos e professores, com vasta atuação na docência, mas que dedicaram um pouco do seu limitado tempo para contribuir por meio da escrita, compartilhando suas experiências, visões e trabalhos que dialogam no ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da cultura e história dos povos afro-brasileiro e indígena, trazendo a interdisciplinaridade e o pensamento complexo.

A equipe do NEABI-CMC, sente-se realizada pela compilação textual dessas temáticas dispostas nos capítulos deste e-book, que diante da exatidão com que se apresentam engrandecem nosso trabalho e enriquecem o e-book. As reflexões dos autores afastam o dilema da educação engessada e premiam o poder de compreensão das diferenças e diversidades intelectuais no contexto étnico-racial de nosso país dentro do ensino.

Caro leitor, quando você ler esses capítulos irá compreender o que é fazer educação por amor, o que é lutar por uma sociedade mais igualitária, pois ao ler textos com alta proficiência de alunos de ensino médio e graduação, você irá compreender o que é quebrar paradigma, o que é deixar de ser positivista, e assim confirmar que existem perspectivas por detrás das luzes da ribalta.

Esse e-book representa um contínuo trabalho de atividades e iniciativas de uma educação inclusiva, a fim de enfrentar os inúmeros desafios de trazer a temática étnico-racial para o contexto escolar. Nossa conquista no NEABI-CMC é ímpar e perene, pois este e-book retrata o valor de estudar, ler e escrever sobre um tema que precisa ser muito discutido.

Vilma de Jesus de Almeida Serra  
Professora EBTT-IFAM-CMC

Mirlândia Regina Amazonas-Passos  
Bibliotecária IFAM-CMC



# REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, ARTE E CULTURA ÉTNICO-RACIAL



## CAPÍTULO 4

### **Entre cantos e contos: o encontro das diferenças, uma experiência de educação antirracista e valorização indígena**

**CARLA MONIQUE SANTOS SANTANA**

Graduanda em Licenciatura em Física

Instituto Federal do Amazonas

Campus Manaus Centro





**CARLA MONIQUE SANTOS SANTANA**  
<http://lattes.cnpq.br/4873966670570105>

# Entre cantos e contos: o encontro das diferenças, uma experiência de educação antirracista e valorização indígena

## RESUMO

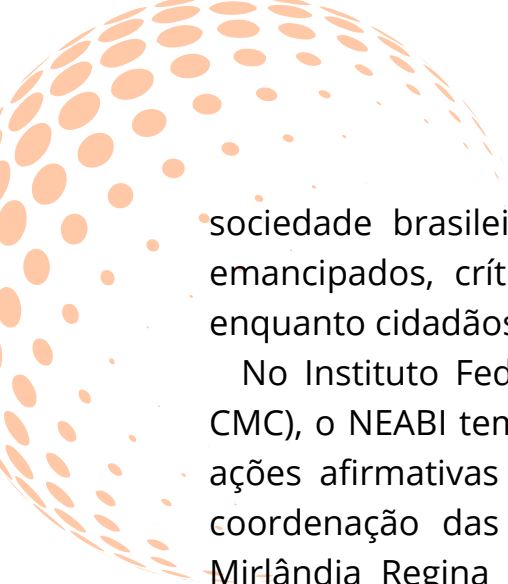
Este capítulo contém o relato de experiência sobre o evento “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças” e emerge como uma ação de extensão profundamente enraizada no compromisso educacional e social do Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro (IFAM-CMC). Esse evento, organizado e realizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI-CMC), representou um marco na valorização da diversidade cultural e no fortalecimento das políticas afirmativas no âmbito educacional.

**Palavras-chave:** povos indígenas; políticas afirmativas raciais; arte e cultura afro; diversidade cultural; sarau literário; mesa-redonda; educação profissional e tecnológica.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) são espaços institucionais criados para fomentar o estudo, a valorização e a difusão das culturas afro-brasileira e indígena no contexto educacional brasileiro. Instituídos em consonância com a Lei n. 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas (Brasil, 2008), os NEABIs têm como principal missão promover uma educação antirracista e inclusiva. Esses núcleos atuam em diversas frentes, como na elaboração e efetivação de projetos de extensão, pesquisa e ensino, dialogando com as políticas afirmativas e contribuem para a redução de desigualdades raciais e culturais. Além disso, servem como espaços de formação para estudantes, professores e a comunidade, estimulando o debate sobre questões étnico-raciais, direitos humanos e cidadania.

Para Silva Martins (2021, p.12) “o trabalho teórico e prático do NEABI é de suma importância para a educação das relações étnico-raciais na



sociedade brasileira, uma vez que auxilia na formação de sujeitos emancipados, críticos e capazes de se manifestarem publicamente enquanto cidadãos”.

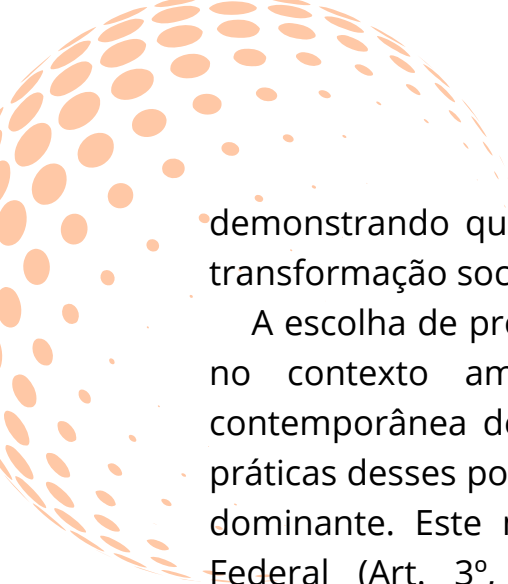
No Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro (IFAM-CMC), o NEABI tem desempenhado um papel central na promoção de ações afirmativas e no fortalecimento da educação inclusiva. Sob a coordenação das professoras Vilma de Jesus de Almeida Serra e Mirlândia Regina Amazonas Passos, o Núcleo tornou-se um agente ativo na realização de projetos inovadores, como a “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças”.

A professora Vilma Serra, que implementou esse Núcleo, e é atual coordenadora do NEABI, traz uma sólida experiência na área de Letras e Educação, destacando-se pela sua capacidade de articular atividades interdisciplinares que conectam literatura, história e questões étnico-raciais. Já Mirlândia Amazonas, subcoordenadora do Núcleo, contribui na gestão e organização, assegurando que as ações planejadas sejam implementadas de forma eficiente e com impacto significativo.

Sob essa liderança, o NEABI-CMC tem promovido iniciativas que vão além do espaço escolar, envolvendo a comunidade local e outras instituições em atividades que valorizam as culturas afro-brasileira e indígena. Entre os principais resultados está a conscientização, pois o Núcleo tem promovido com suas ações uma maior compreensão sobre a importância das políticas afirmativas e o reconhecimento das contribuições culturais afro-brasileiras e indígenas.

O NEABI-CMC cria um ambiente mais inclusivo e respeitoso, onde as diferenças culturais são celebradas e valorizadas. O fortalecimento de identidades, via iniciativas, ajudam a fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento de estudantes e comunidades que se identificam com as culturas afro-brasileira e indígena. A transformação social ocorre ao se promover debates e reflexões, assim o Núcleo contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados na luta contra o racismo e a discriminação. Desta forma compreendemos que a transformação social está diretamente relacionada à educação. (Freire, 2005).

Liderado por Vilma Serra e Mirlândia Amazonas, o NEABI-CMC tem se consolidado como uma referência no IFAM e na região amazônica,



demonstrando que a educação pode e deve ser um instrumento de transformação social e promoção da justiça racial e cultural.


A escolha de promover a cultura dos povos indígenas, em particular no contexto amazônico, reflete uma necessidade histórica e contemporânea de resgatar e dar visibilidade às histórias, saberes e práticas desses povos, frequentemente marginalizados pela sociedade dominante. Este movimento, alinhado às diretrizes da Constituição Federal (Art. 3º, incisos III e IV), atende à missão de reduzir desigualdades sociais e regionais e combater qualquer forma de discriminação.

O evento “Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças” transcende a esfera acadêmica. Trata-se de um esforço para conscientizar e educar a comunidade sobre a importância das políticas afirmativas raciais e culturais como ferramentas para a inclusão e igualdade. Nesse sentido, a ação dialoga diretamente com a Lei n. 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, reafirmando o papel da educação na promoção de uma cidadania plena e consciente. (Brasil, 2008).

O projeto se insere em um contexto educacional mais amplo, em que a escola é percebida como o principal espaço de formação de valores, conhecimentos e atitudes. A proposta metodológica do evento, que integrou ensino, pesquisa e extensão, buscou aproximar diferentes saberes — científicos e tradicionais —, fomentando um diálogo intercultural que enriquecesse o aprendizado dos participantes, tendo em vista que a cidade de Manaus, situada no coração da Amazônia, é palco de uma riqueza cultural imensa, com influências indígenas profundamente enraizadas.

Apesar de sua urbanização, a cidade mantém uma forte ligação com as populações indígenas, pois Manaus abriga comunidades indígenas urbanas que, ao longo das décadas, migraram de áreas rurais para a cidade em busca de melhores condições de vida, acesso à educação, saúde e trabalho.

Segundo Nhambiquara (2023, p.21) “os povos indígenas têm sido vítimas de diversas violências que não comovem a população por não enxergar neles (nós) seres humanos, e parte se deve à visão ao qual



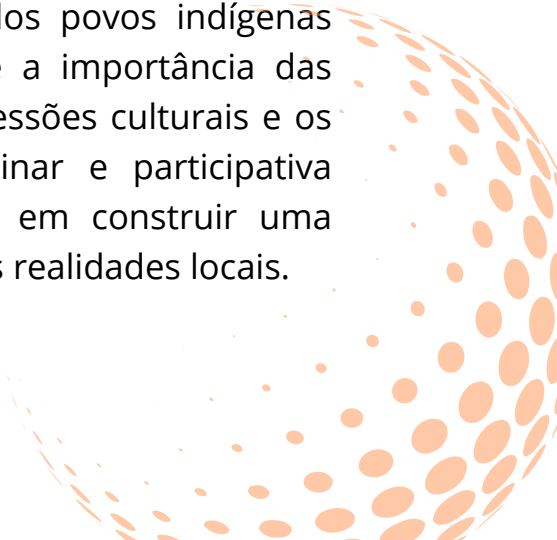
foram expostos por séculos sobre quem seriam os indígenas”. Esses povos enfrentam desafios como a invisibilidade social, discriminação e a necessidade de preservar sua identidade cultural em um ambiente urbano muitas vezes hostil às suas tradições. Diante desse cenário, o IFAM-CMC como instituição educacional, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. Por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI), o Campus Manaus Centro cria um espaço de diálogo, aprendizado e valorização das culturas afro-brasileira e indígena, destacando-se em um cenário onde a educação se torna ferramenta essencial para combater a exclusão social e a discriminação.

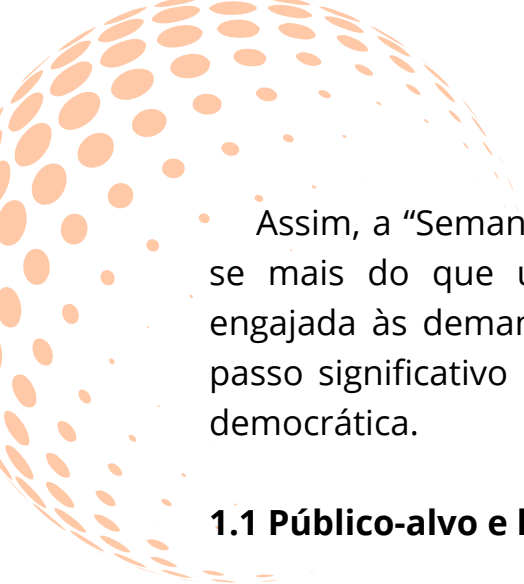
Nesta perspectiva:

As lutas de resistência organizada têm encontrado na educação formal um importante aliado dos índios e possibilitando o conhecimento e domínio dos códigos da sociedade nacional e evitado sua assimilação e/ou transformação do índio em marginalizados nos centros urbanos, apesar desse fenômeno já ser realidade em cidades como Manaus, São Gabriel da Cachoeira, Benjamin Constant, Maués Eirunepé, Rio Preto da Eva, dentre outras. De todo modo, a presença do índio na cidade só tem reforçado o processo de aculturação e sua fragilidade enquanto sujeito de direito, ou seja, sua dependência da ação do poder público.

De maneira algum queremos negar o espaço urbano ao indígena mas constatar que a sua posição social na cidade tem sido de marginalização, e nisso, todavia, não difere dos outros moradores das periferias urbanas, marcados por lutas diárias pela simples sobrevivência, muitas vezes dependente de caridade e piedade, que mais servem para mantê-los onde e como estão do que a promoção e a valorização de sua identidade e culturas étnicas. (Sá Pitanga, 2006, p. 1).

Por meio de palestras, apresentações artísticas e lançamento de e-books com literatura antirracista, a Semana dos povos indígenas buscou não apenas sensibilizar o público sobre a importância das ações afirmativas, mas também valorizar as expressões culturais e os saberes indígenas. Esta abordagem interdisciplinar e participativa reafirma o compromisso do NEABI e do IFAM em construir uma educação inclusiva, transformadora e conectada às realidades locais.





Assim, a “Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023” tornou-se mais do que um evento cultural. Foi uma resposta prática e engajada às demandas sociais, uma celebração da diversidade e um passo significativo na construção de uma escola antirracista, plural e democrática.

### **1.1 Público-alvo e local de realização**

O evento, realizado nos dias 9 e 10 de novembro de 2023, trouxe para os espaços do IFAM-CMC cerca de 275 participantes, entre alunos, servidores e representantes da comunidade. O público interno incluiu estudantes e servidores do próprio IFAM, enquanto o público externo contou com a participação dos alunos dos 7º e 8º anos da Escola Estadual de Tempo Integral Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista, situada no bairro do Japiim, em Manaus. A escolha de engajar tanto a comunidade acadêmica quanto estudantes da educação básica de uma escola bilíngue reflete a intenção de ampliar o alcance das discussões sobre diversidade e inclusão, impactando diferentes faixas etárias e contextos educacionais.

Os espaços utilizados no evento, como os auditórios Jorge Alberto Furtado e Mini-3, a sala VIP, a área conhecida como “Palco da Mangueira”, o espaço Moronguetá, laboratórios e quadras esportivas foram cuidadosamente escolhidos para proporcionar uma experiência dinâmica e interdisciplinar. Essa diversidade de ambientes permitiu que as atividades fossem realizadas de forma criativa e interativa, promovendo maior engajamento do público.

A realização no Campus Manaus Centro do IFAM também possui um significado simbólico importante. Localizado em Manaus, uma cidade marcada por sua riqueza cultural e diversidade étnica, o Campus é um espaço onde as culturas indígenas e afro-brasileira podem ser valorizadas e promovidas. Além disso, o envolvimento da escola bilíngue reforça a conexão com o contexto multicultural da cidade, trazendo jovens que vivem essa pluralidade em seu cotidiano para um ambiente de aprendizado mais amplo.

Com uma programação que uniu palestras, atividades artísticas e culturais e momentos de reflexão sobre as políticas afirmativas e a

valorização dos povos indígenas, o evento buscou promover uma integração significativa entre os diferentes participantes.

A realização do evento contou com uma programação rica e diversificada, cuidadosamente elaborada para promover a valorização da cultura indígena e o debate sobre educação antirracista. Reuniu diferentes linguagens culturais, acadêmicas e pedagógicas, criando um espaço de diálogo, aprendizado e reflexão.

## 1.2 Planejamento e organização

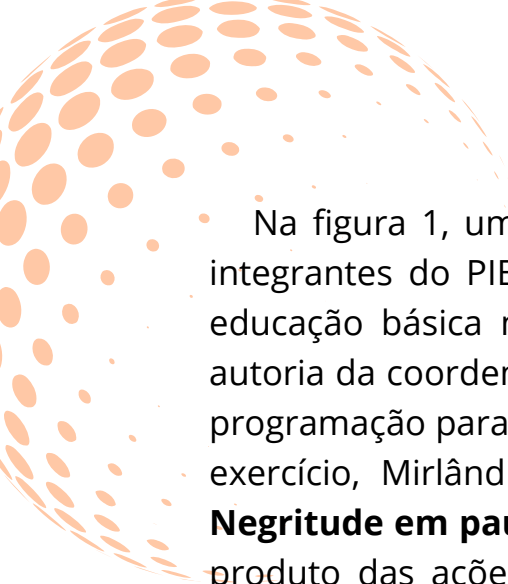
Antes da execução do evento, foi necessário um intenso processo de planejamento conduzido pelas coordenadoras do NEABI-CMC, professoras Vilma Serra e Mirlândia Amazonas, juntamente com uma equipe composta por membros do Núcleo, monitores e colaboradores voluntários. Diversas reuniões foram realizadas para alinhar os objetivos do projeto, definir a programação e coordenar as responsabilidades de cada envolvido. Essas reuniões permitiram ajustar detalhes operacionais, como a logística de espaços, a articulação com palestrantes, a seleção de atividades culturais e a preparação dos materiais de divulgação.

A figura 1 registra o momento das reuniões.

Figura 1- Reunião com os membros do NEABI-CMC e do PIBEX 2023



Foto: A própria autora (2023)



Na figura 1, uma das reuniões com os membros do NEABI-CMC e integrantes do PIBEX 2023, intitulado “Políticas afirmativas raciais na educação básica no contexto do IFAM Campus Manaus Centro”, de autoria da coordenadora Vilma Serra, onde ocorreu a apresentação da programação para os monitores. Na oportunidade, a coordenadora em exercício, Mirlândia Amazonas, noticiou o lançamento dos e-books **Negritude em pauta**, e explicou que a publicação se concretiza como produto das ações do PIBEX 2022, sendo o primeiro livro intitulado “Relatos de experiências e reflexões das ações NEABI-CMC por uma educação antirracista na escola”, e o segundo livro, “Expressões artísticas: aluno autor: por uma escola antirracista”, além de orientar sobre demais ações pertinentes ao evento.

Os encontros também reforçaram o caráter colaborativo do evento, com destaque para o envolvimento dos estudantes-monitores, que contribuíram para a organização e execução das atividades. Essa participação proporcionou a eles uma experiência de protagonismo, conectando-os aos objetivos educacionais e culturais do projeto.

## **2 O EVENTO SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS DO AMAZONAS 2023: ENCONTRO DAS DIFERENÇAS**

O evento apresentou uma programação ampla, que incluiu palestras, mesas-redondas, atividades culturais e artísticas, exposição de trabalhos e lançamento de e-books.

### **2.1 Exposição de artes, artesanato indígena e comidas típicas**

A exposição de artes, realizada no Palco da Mangueira durante o evento, foi um dos momentos mais envolventes e representativos. Essa exposição foi cuidadosamente pensada para oferecer ao público uma imersão nas expressões culturais dos povos indígenas.

Um dos destaques foi a exposição de pinturas em tela produzidas pelos alunos da Escola Estadual Djalma da Cunha Batista, que utilizaram tintas extraídas de pigmentos naturais. Inspirados pelo Projeto Tons da Terra, os estudantes exploraram cores e texturas que remetem à biodiversidade e à cultura local, criando obras que dialo-

gam diretamente com a temática “Vida de Caboclo e Povos Indígenas do Amazonas”, escolhida para nomear a exposição. Essas telas foram dispostas em um ambiente convidativo, onde o público pode apreciar cada detalhe das criações, refletindo sobre as histórias e significados que elas carregam. O momento da produção das telas na figura 2.

Figura 2 - Produção das telas em oficina



Foto: A própria autora (2023).

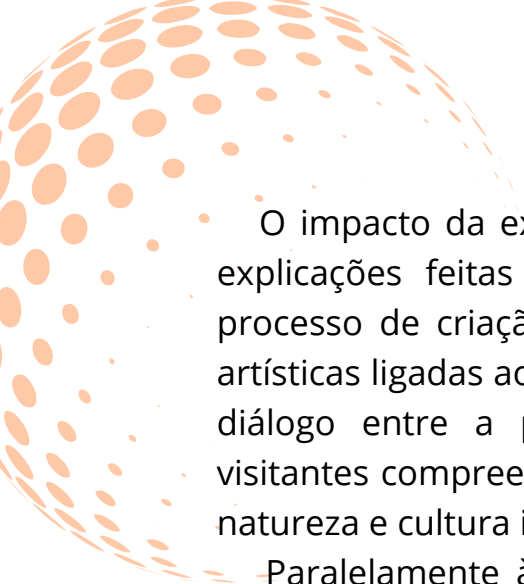
Alunos da Escola Estadual de Tempo Integral Professor Djalma da Cunha Batista produziram as telas para compor a exposição no espaço Moronguetá do CMC, como mostram as figuras 3 e 4.

Figuras 3 e 4 - Exposição das pinturas no Espaço Moronguetá



Fotos: A própria autora (2023)





O impacto da exposição foi amplificado pelo acompanhamento de explicações feitas por monitores do evento, que apresentaram o processo de criação das obras e a importância de resgatar técnicas artísticas ligadas ao contexto amazônico. Esse momento promoveu um diálogo entre a produção artística e o público, permitindo que visitantes compreendessem mais profundamente a relação entre arte, natureza e cultura indígena.

Paralelamente à exposição, foi realizada uma mostra e venda de artesanato indígena, que trouxe ao público a riqueza e a singularidade das técnicas manuais dos povos originários do Amazonas. Este espaço reuniu artesãos de diferentes etnias, que apresentaram peças como colares, pulseiras, cestos, cerâmicas e outros itens feitos com matérias-primas naturais, como sementes, palhas e fibras. Cada peça, além de sua beleza estética, carregava um significado cultural, simbolizando histórias, mitos e tradições ancestrais.

Os visitantes tiveram a oportunidade de dialogar com os próprios artesãos, que compartilharam as histórias por trás de suas criações, fortalecendo o entendimento sobre a importância de preservar e valorizar os saberes tradicionais. A venda das peças também teve um caráter social, contribuindo diretamente para a economia das comunidades indígenas envolvidas e reforçando a conexão entre o público e os povos originários.

Outro ponto, foi a oferta de comidas típicas indígenas, que despertaram os sentidos dos visitantes e os conectam de maneira única com a cultura amazônica. Pratos tradicionais como mingau de banana, beijus, tapiocas e tacacá preparados com temperos locais foram disponibilizados em um ambiente acolhedor, onde os sabores falavam tanto quanto as histórias. A pintura corporal indígena também foi uma das atividades realizada tanto no palco da Mangueira quanto no auditório Jorge Alberto Furtado. Essa prática, carregada de significados culturais e espirituais, foi disponibilizada aos participantes como uma forma de conexão direta com as tradições dos povos originários da Amazônia.

Monitores e representantes indígenas realizaram as pinturas no público, utilizando tintas naturais extraídas de sementes e frutos como o jenipapo, preservando as técnicas e os traços característicos de cada

etnia. Os padrões e desenhos escolhidos carregavam simbolismos ligados à natureza, ao pertencimento comunitário e à proteção espiritual. Cada participante que recebeu a pintura foi inserido em uma narrativa que transcende a simples estética, tornando-se parte de uma tradição milenar.

Essa interação entre os indígenas e os participantes promoveu não apenas a valorização cultural, mas também a troca de conhecimentos. Enquanto realizavam as pinturas, os representantes indígenas explicavam o significado de cada traço e os contextos nos quais essas pinturas eram usadas.

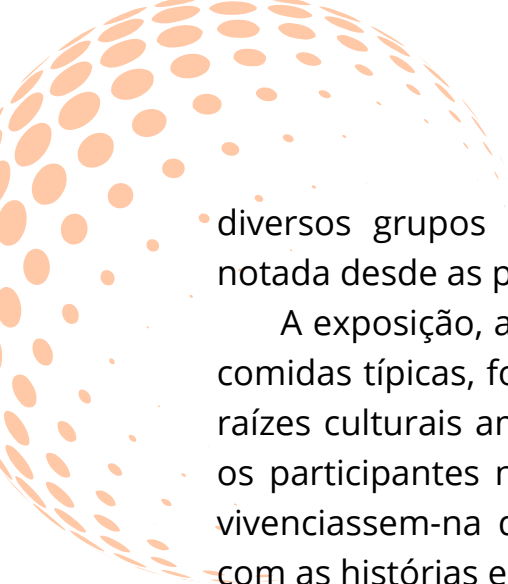
No auditório, o grafismo indígena também teve um papel simbólico, marcando a abertura e o encerramento de algumas atividades, criando uma atmosfera de acolhimento e respeito à diversidade cultural. Essa experiência foi mais do que um ato artístico, foi uma oportunidade de vivenciar a cultura indígena de maneira íntima e autêntica, fortalecendo o entendimento sobre a riqueza cultural que os povos indígenas trazem para a sociedade.

Figuras 5 e 6 - Alunas monitoras realizando a pintura corporal indígena



Foto: A própria autora (2023)

Segundo Mello (2021, p. 15) “de todas as práticas capazes de promover a representação cultural por meio da identidade, certamente o grafismo corporal, tem grande importância no fortalecimento cultural dos povos indígenas, estando presente em



diversos grupos humanos espalhados ao redor do mundo, sendo notada desde as primeiras formações humanas até os dias atuais”.

A exposição, aliada à mostra de artesanato, grafismo indígena e às comidas típicas, foi mais do que uma exibição, foi uma celebração das raízes culturais amazônicas. Esse conjunto de atividades permitiu que os participantes não apenas vissem ou consumissem a cultura, mas, vivenciassem-na de forma profunda, conectando-se emocionalmente com as histórias e tradições dos povos indígenas.

## **2.2 A mesa-redonda**

Um dos momentos de destaque foi a mesa-redonda que abordou a Lei n. 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. O debate foi enriquecido por relatos de líderes indígenas como Estélio Lopes Cardoso (Munduruku), Ana Luíza Muniz de Sá (Movimento Indígena do Amazonas), Duhigó Clarice Gama da Silva Arbella (Tukano, Diretora da Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro-AMARN). Com o objetivo de discutir os avanços, desafios e perspectivas dessa legislação, os participantes destacaram a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da simples aplicação curricular, promovendo, de fato, o respeito às diferenças e o combate ao racismo estrutural. Dessa forma, trouxeram à tona a importância de uma educação que contemple os saberes tradicionais e a luta pelo reconhecimento dos direitos dos povos indígenas.

Outro ponto marcante foi a fala da professora Vilma Serra, coordenadora do NEABI-CMC, que reforçou o papel do Instituto como um espaço de resistência e construção de uma sociedade mais inclusiva. Os diálogos também exploraram as ações que têm sido implementadas no IFAM, em especial no Campus Manaus Centro, para efetivar a educação antirracista e o ensino voltado para a valorização das culturas originárias. Nesse contexto, foram apresentados projetos desenvolvidos pelo NEABI, como a organização de eventos culturais e a produção de materiais pedagógicos que fortalecem o conhecimento sobre a história indígena e afro-brasileira.

Outro destaque foi a interação entre o público e os palestrantes. Estudantes e professores da rede básica de ensino participaram ativamente, trazendo questionamentos e relatos que enriqueceram o debate. Esses momentos de diálogo possibilitaram uma troca de experiências valiosa, fortalecendo a percepção de que a construção de uma educação antirracista exige um esforço coletivo e contínuo.

As mesas-redondas também cumpriram um papel importante ao integrar as perspectivas acadêmicas e culturais, mostrando que o diálogo entre saberes científicos e tradicionais é fundamental para a construção de políticas educacionais inclusivas. Assim, esses espaços se consolidaram como um marco do evento, reafirmando o compromisso do IFAM e do NEABI com a valorização da diversidade e o combate às desigualdades.

A figura 7 registra a coordenadora e subcoordenadora do NEABI-CMC com os convidados da mesa-redonda.

Figura 7 - Coordenadora e subcoordenadora do NEABI-CMC juntamente com os convidados da mesa-redonda



Foto: A própria autora (2023)

## 2.3 As atividades culturais

Momentos culturais foram distribuídos ao longo do evento, incluindo apresentações de canto, dança e declamação de poemas. Entre os destaques estavam a dança do grupo indígena Tukano e as performan-

ces de canto de Anne Yousebscca Louis e Antônio Pereira, que trouxeram expressões artísticas que dialogam com as raízes culturais da região. A dança Tukano, realizada por mulheres da Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (AMARN), é uma manifestação cultural de profunda significação que reflete as tradições e a ancestralidade do povo Tukano.

Ao som de cânticos e instrumentos típicos, as mulheres recriam histórias e práticas que remontam às suas origens, promovendo o fortalecimento da memória coletiva. Cada movimento, trajetória e melodia carrega simbolismos que representam elementos naturais, como os rios, a floresta e os animais, além de evocar a sabedoria ancestral.

Os trajes, geralmente ornamentados com elementos naturais como penas, sementes e fibras, expressam a relação simbiótica com o meio ambiente e a identidade cultural de cada grupo. A dança é marcada por movimentos circulares, ritmados pelo som dos instrumentos tradicionais, como maracás e tambores, que guiam os passos e reforçam.

A participação ativa dessas mulheres também reforça seu protagonismo nas lutas pela preservação cultural e pelos direitos indígenas. A dança, nesse contexto, torna-se uma linguagem de resistência e valorização de suas identidades, ecoando a importância de suas vozes no fortalecimento das tradições.

Figura 8 - Dança Tukano da Associações das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro



Foto: A própria autora (2023)

## 2.4 O Sarau Literário

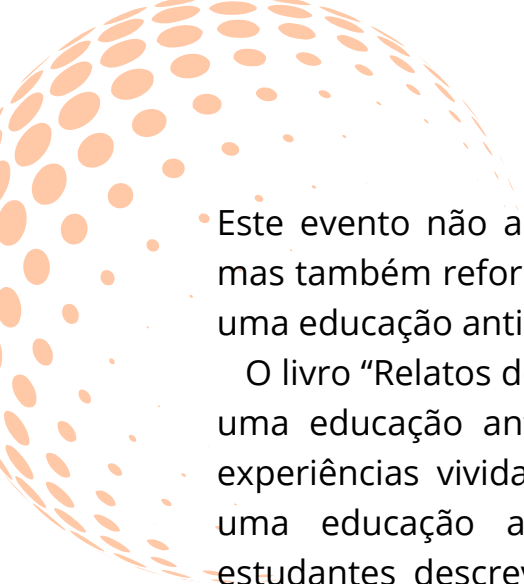
O Sarau Literário, realizado durante a Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023, foi um momento singular dentro da programação, onde as palavras ganharam vida e se transformaram em uma poderosa ferramenta de expressão e resistência. No espaço Moronguetá, reuniu alunos, professores e convidados em torno de apresentações literárias marcadas pela força da oralidade e pela profundidade dos textos.

A proposta do sarau foi criar um ambiente que unisse a literatura com a valorização das identidades indígenas e afrodescendentes, alinhando-se ao propósito central da Semana: promover uma educação antirracista e inclusiva. Inspirados pelas vivências dos povos indígenas e pela pluralidade cultural amazônica, os participantes declamaram poemas autorais, narrando histórias ao compartilhar experiências que exaltavam a ancestralidade, a resistência e a beleza de suas tradições.

Entre os destaques do evento, estavam os poemas escritos e apresentados por estudantes do curso de Edificações do IFAM/CMC. As produções abordaram temas como o pertencimento, a força dos povos indígenas e os desafios enfrentados na luta por reconhecimento e direitos. As vozes desses adolescentes trouxeram ao público uma perspectiva renovada sobre questões antigas, conectando as tradições às demandas contemporâneas.

## 2.5 Os relatos de experiência e o lançamentos de e-books

Relatos de experiência, como o da professora Renata Ferreira, abordaram práticas pedagógicas voltadas à educação indígena. Além disso, foram lançados e-books que sistematizaram os resultados das ações do NEABI e do PIBEX-2023, reforçando o compromisso do IFAM com a disseminação do conhecimento, momentos que se configuraram numa oportunidade ímpar para refletir sobre os frutos do trabalho desenvolvido pelo NEABI-CMC e pelos alunos do Campus.



Este evento não apenas celebrou conquistas acadêmicas e culturais, mas também reforçou a relevância de ações práticas na construção de uma educação antirracista e inclusiva.

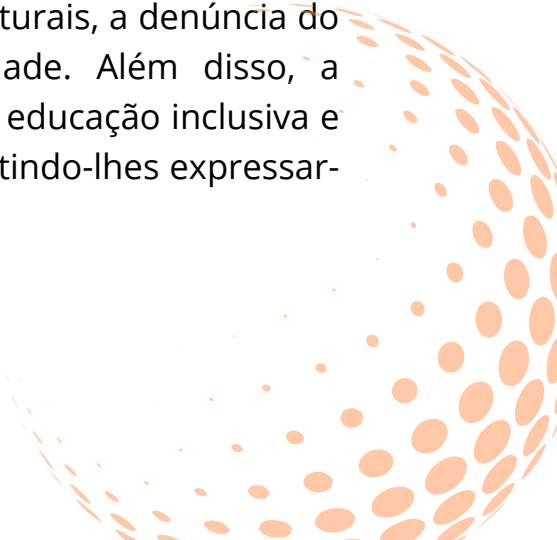
O livro “Relatos de experiências e reflexões das ações NEABI-CMC por uma educação antirracista na escola”, é uma coletânea que reúne experiências vividas e ações realizadas pelo NEABI-CMC em prol de uma educação antirracista. Nele, professores, coordenadores e estudantes descrevem iniciativas desenvolvidas no âmbito do IFAM-CMC, abordando desafios enfrentados e os resultados alcançados.

Os relatos destacam como o NEABI tem atuado como um agente transformador dentro e fora do espaço escolar, promovendo discussões sobre identidade racial, representatividade e combate ao racismo. A obra também documenta como as ações impactam diretamente a vida dos estudantes e da comunidade, trazendo à tona histórias de empoderamento, reconhecimento cultural e desenvolvimento acadêmico.

Com uma abordagem reflexiva e prática, o livro é um convite para que outras instituições educativas se inspirem a adotar práticas semelhantes. Ele funciona como um guia e uma memória das atividades do NEABI, reforçando a importância do diálogo contínuo sobre questões raciais e sociais na educação básica.

O outro livro, “Negritude em pauta: expressões artísticas do aluno autor por uma escola antirracista”, um e-book fruto direto do protagonismo estudantil, destacando as expressões artísticas produzidas pelos alunos do IFAM-CMC. Este livro representa uma coletânea de produções literárias e artísticas que revelam as vozes dos estudantes em suas lutas, percepções e sonhos por uma sociedade mais justa e igualitária.

Os textos, poemas e ilustrações que compõem o e-book refletem o olhar dos jovens sobre suas realidades e identidades. As obras exploram temas como a valorização das raízes culturais, a denúncia do racismo estrutural e a celebração da diversidade. Além disso, a coletânea é um registro vivo do impacto que uma educação inclusiva e antirracista pode ter na vida de estudantes, permitindo-lhes expressar-se de maneira criativa e autêntica.



A figura 9 registra o momento de alegria de algumas autoras dos capítulos do e-book dos relatos de experiência.

Figura 9 - Alunas autoras de capítulos do e-books dos relatos



Foto: A própria autora (2023)

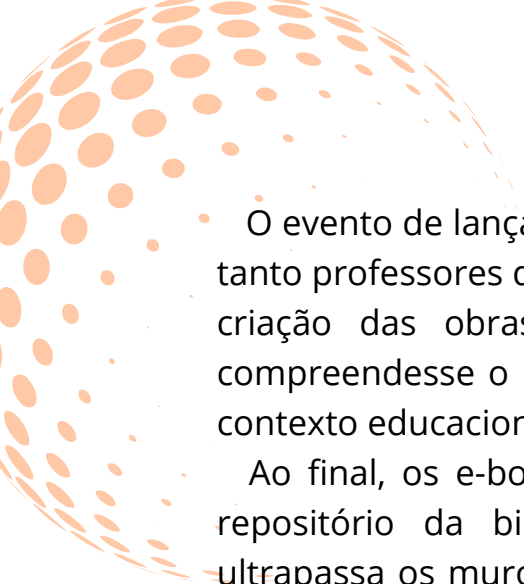
O lançamento dos livros foi um momento de grande simbolismo, pois reforçou a ideia de que a educação é um campo fértil para a transformação social. Além disso, os e-books são um marco para a história do NEABI-CMC, consolidando o trabalho realizado ao longo do tempo e oferecendo subsídios teóricos e práticos para que outras instituições possam replicar ou adaptar essas experiências.

A figura 10 mostra o registro da companhia das autoras com a equipe gestora do NEABI-CMC.

Figura10 - Equipe gestora do NEABI e alunas autoras dos e-books



Foto: A própria autora (2023)



O evento de lançamento foi marcado por apresentações dos autores, tanto professores quanto alunos, que compartilharam os bastidores da criação das obras. Este diálogo aberto permitiu que o público compreendesse o processo criativo e a relevância das publicações no contexto educacional e social.

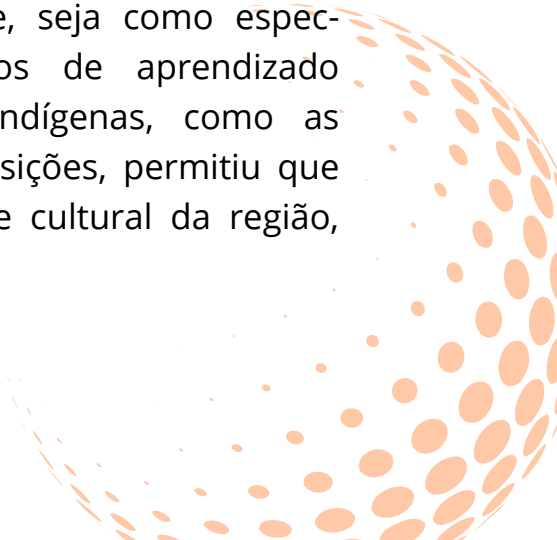
Ao final, os e-books foram disponibilizados para acesso digital, no repositório da biblioteca do IFAM, garantindo que seu alcance ultrapassa os muros do IFAM-CMC. Assim, os relatos de experiência e as expressões artísticas reunidas nessas obras se tornam ferramentas de sensibilização e aprendizado para uma sociedade que busca reconhecer e valorizar suas diferenças.

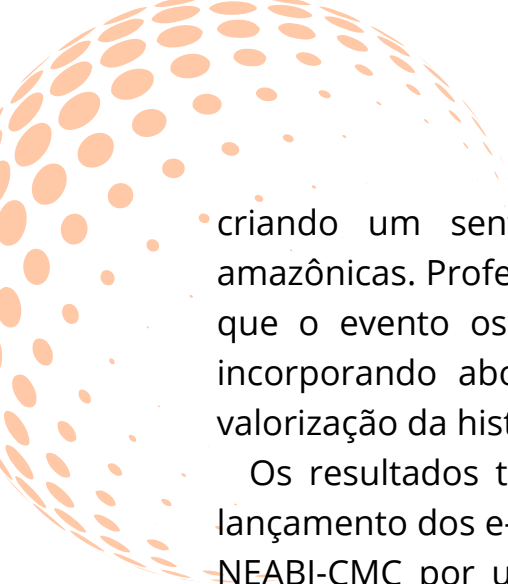
### **3 IMPACTOS E RESULTADOS**

Os impactos e resultados da Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023 foram profundamente sentidos tanto no âmbito acadêmico quanto na comunidade escolar e local. A realização do evento trouxe reflexões e transformações que ultrapassaram os dias de sua execução, consolidando-se como um marco no compromisso com a educação antirracista e a valorização das culturas indígenas no campus.

Entre os principais impactos, destaca-se o fortalecimento do diálogo entre a comunidade acadêmica do IFAM-CMC e os povos indígenas do Amazonas. As atividades culturais, palestras, mesas-redondas e relatos de experiência proporcionaram um espaço de visibilidade às questões indígenas, reforçando a relevância das ações afirmativas para combater preconceitos e desigualdades históricas. O evento mostrou que as culturas originárias, além de ricas em conhecimentos e tradições, possuem contribuições essenciais para a construção de uma sociedade mais plural e justa.

Os estudantes que participaram diretamente, seja como espectadores ou monitores, vivenciaram momentos de aprendizado transformador. A interação com lideranças indígenas, como as realizadas durante a pintura corporal e as exposições, permitiu que muitos ampliassem sua visão sobre a diversidade cultural da região,





criando um sentimento de pertencimento e respeito às raízes amazônicas. Professores e demais profissionais da educação relataram que o evento os incentivou a repensar suas práticas pedagógicas, incorporando abordagens mais inclusivas e comprometidas com a valorização da história e cultura dos povos originários.

Os resultados também foram tangíveis na produção intelectual. O lançamento dos e-books "Relatos de experiências e reflexões das ações NEABI-CMC por uma educação antirracista na escola" e "Expressões artísticas: Aluno autor: por uma escola antirracista" evidenciou o potencial de ações como a Semana dos Povos Indígenas para gerar materiais educativos e acadêmicos que impactam o ensino na prática. Essas publicações, além de servirem como registro do evento, consolidam-se como ferramentas para a disseminação de um ensino antirracista e culturalmente sensível.

Outro ponto importante foi a integração da comunidade externa ao campus. A presença de alunos da rede pública, representantes de movimentos culturais, artesãos indígenas e demais participantes trouxeram um sentimento de pertencimento ao espaço acadêmico. A exposição de artes visuais e a comercialização de artesanatos e comidas típicas, por exemplo, fomentam a valorização econômica e cultural das comunidades indígenas envolvidas.

Por fim, o evento Semana dos Povos Indígenas reforçou o papel do IFAM e do NEABI como agentes ativos na construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente. Ao promover a interação entre saberes científicos e tradicionais, o evento demonstrou que a valorização das diferenças não é apenas uma proposta teórica, mas uma prática que transforma vidas e promove mudanças reais. A semana foi, acima de tudo, um encontro de aprendizagens mútuas, que continuará ecoando em projetos futuros e nas ações cotidianas dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.645 de 2008**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura Afro-brasileira e Indígena na Educação Básica pública e privada.

Disponível em: Acesso em: 23 set. 2024. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 9 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MELLO, Marciel Oliveira et al. **O grafismo indígena do povo Marubo de Atalaia do Norte-AM: arte e cosmologia marcadas no corpo**. 2021. Monografia (Antropologia) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura, Benjamin Constant-AM, 2021. Disponível em:

[https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6060/4/TCC\\_MarcielMello.pdf](https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6060/4/TCC_MarcielMello.pdf). Acesso em 5 set. 2024.

NHAMBIQUARA, Budga Deroby. **Educação decolonial: grafismo indígena como caminho para (des) construção de olhares**. 2023. Dissertação (Mestrado em ProArtes) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/4289c90d-9db6-4b7e-a455-44d4e704337d/full>. Acesso em: 5 set. 2024.

SÁ PITANGA, Maria Eunice; DE SOUZA LIRA, Rosenir. Os (des)caminhos da educação indígena no Amazonas: o papel da universidade na formação dos professores.

**Revista Iberoamericana de Educación**, v. 39, n. 4, p. 1–6, 2006. DOI:

10.35362/rie3942563. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2563>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SILVA MARTINS, L. H.; SOUZA, V. R. de. O NEABI e a educação para as relações étnico-raciais. **RELA Cult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 4, 2021. DOI: 10.23899/relacult.v7i4.1983. Disponível em:

<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1983>. Acesso em: 16 out. 2024.